

Alô, olá, alô, vai tudo bem: uma análise das fontes de informação utilizadas no podcast de *true crime* brasileiro Café com Crime¹

Luzimara Santos²

Debora Cristina Lopez³

Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP

Resumo

O artigo analisa as fontes de informação utilizadas no podcast brasileiro de *true crime* Café com Crime, com o objetivo de compreender como essas fontes são selecionadas e mobilizadas ao longo do tempo. A pesquisa utiliza a Análise Audioestrutural do Podcast (AAP), metodologia proposta por Silva (2022), que combina elementos quantitativos e qualitativos para estudar programas sonoros. Os resultados mostram uma evolução significativa no uso das fontes e a importância de práticas de apuração rigorosa mesmo em mídias não tradicionais.

Palavra-chave: podcast, *true crime*, fontes de informação, Análise Audioestrutural do Podcast.

O podcast tem ganhado cada vez mais popularidade, segundo pesquisa da IAB Brasil⁴, “Em 2021, 76% dos brasileiros ouviram podcast. Em 2019, essa proporção era de 40% - um aumento de 36 pontos percentuais”. E, juntamente com o crescimento deste formato de mídia, um gênero de produção também vem ganhando cada vez mais espaço e “caindo no gosto” do brasileiro, o *true crime*. Segundo o The Podcast Charts⁵, em junho de 2025, existiam pelo menos 50 programas do gênero disponíveis na plataforma. Como aponta Miranda (2024), “No Brasil, segundo dados do Memória Globo/Globo Gente, de 2018 a 2021, as séries documentais de crimes reais cresceram 63%, sendo o *true crime* o maior subgênero da categoria e o que cresce mais rápido entre todos os outros”.

Contudo, apesar do relevante aumento de consumo dos podcasts de *true crime*, as pesquisas acadêmicas na área ainda são discretas. De acordo com Silva (2022), até fevereiro do referido ano haviam sido publicadas apenas 25 teses e dissertações sobre o tema no Brasil. No que diz respeito especificamente o gênero *true crime*, no repositório

¹ Trabalho apresentado na IJ04 – Audiovisual e Mídias Sonoras, da Intercom Júnior – 21ª Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, email: luzimara.santos@aluno.ufop.edu.br.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, email: debora.lopez@ufop.edu.br.

⁴ Disponível em: https://iabbrasil.com.br/wp-content/uploads/2021/11/IAB-BRASIL_PESQUISA_PODCAST_FINAL.pdf.

⁵ Disponível em: <https://podcastcharts.byspotify.com/>.

da Capes, havia apenas três trabalhos com a combinação de termos “podcast + *true crime*” em junho de 2025, ainda que exista uma pequena variedade de artigos a respeito do tema publicados em revistas acadêmicas da área da comunicação e anais de congressos, essa produção é recente e pequena.

Olhando para esse cenário e para as novas lógicas de produção de conteúdo, que surgiram com a internet, descentralizando e facilitando a publicação/distribuição de informações, surge um questionamento: Se todo mundo pode criar conteúdo e disseminar informações on-line, qual a fonte dessas informações?

Essa dúvida se torna ainda mais relevante no contexto do *true crime*, justamente pelo adjetivo *true* (verdadeiro), ou seja, o que se categoriza como *true crime* reivindica o status de história real. Mas, como essas histórias estão sendo construídas em podcasts, que muitas vezes são produzidos e apresentados por pessoas sem formação em jornalismo, que não estão familiarizadas com as rotinas de apuração jornalística? Quais são as fontes utilizadas por podcasters de *true crime* brasileiros para contarem casos reais? A partir dessas inquietações, surge o objetivo deste trabalho: Analisar as fontes de informação utilizadas em alguns episódios do podcast Café com Crime, para entender: a) quais tipos de fonte são empregadas no programa e b) se houve mudança no padrão de fontes usadas, apontando (se possível) prováveis causas para mudanças que venham a se revelar.

Foram escolhidos 4 episódios para serem analisados, de forma a contemplar o máximo de marcos do Café com Crime, para que se possa ter uma visão de todas as fases do programa, do começo até o momento atual. Foram escolhidos como marcos a estreia e retorno após um hiato do podcast, bem como a entrada no Spotify Podcast Academy, um programa da plataforma Spotify para aceleração de podcasts. A metodologia de análise utilizada foi a Análise Audioestrutural do Podcast, proposta por Silva (2022), que é específica para a análise de produtos sonoros e pode ser aplicada com foco nas fontes de informação.

O podcast de *true crime* no Brasil

Ainda que a linguagem do podcast esteja em construção - uma vez que é um meio ainda jovem com apenas 21 anos de história - e que não seja apenas uma reprodução do jeito de fazer do rádio tradicional, tampouco ela seria original o bastante para ser considerada uma linguagem nova (Rellstab, 2022).

Segundo Bonini (2015), a partir de 2012 estaríamos vivendo a “segunda era do podcast” pois, a partir desse ano houveram mudanças significativas nas dinâmicas de financiamento dos podcasts. Podcasts do rádio público dos Estados Unidos começaram a se tornar independentes das emissoras de origem por meio de plataformas de financiamento coletivo (*Crowdfunding*), nas quais os ouvintes passaram a contribuir para a manutenção dos programas.

A pesquisa Podcast – IBOPE para CMI Globo | Outubro 2020⁶, aponta que os principais fatores que levam a consumir com frequência um podcast são: “muito interesse pelo assunto” e “linguagem informal e simples”. A mesma pesquisa também indica que o formato de “histórias reais” era o favorito de 39% dos entrevistados.

E aí entra o *true crime*. Um gênero multiplataforma que narra eventos reais, geralmente crimes, como assassinatos, com uma abordagem que mescla elementos jornalísticos e subjetivos do narrador (Punnett, 2018). Embora tenha raízes em revistas e livros, o gênero se adaptou a novas mídias, como blogs e podcasts (Murley, 2009). Hoje, o podcast é uma das principais plataformas para o consumo de *true crime*, oferecendo narrativas envolventes em especial nos podcasts de *storytelling* (Viana, 2023). Nos quais jornalistas muitas vezes adotam o papel de “narrador-detetive” (Jauregui e Viana, 2022), a motivação pessoal do jornalista e o uso de técnicas narrativas aproximam esses podcasts da tradição literária do *true crime*.

Fontes de informação e *true crime*

A fonte de informação tem um papel central no dia a dia dos jornalistas (Scheffler, 2024), é até ela que o jornalista vai para obter notícias, dados, testemunhos, etc. A discussão a respeito das fontes é extensa. Existem diversas propostas de classificação para elas, como a sugerida por Kischinhevsky e Chagas (2017). Nela os autores dividem as fontes em: Oficiais; Empresariais; Institucionais; Testemunhais; Populares; Especialistas e Notáveis. Essa categorização foi proposta após uma revisão bibliográfica a respeito das fontes no jornalismo, tendo em conta as especificidades do radiojornalismo e também é utilizada por Silva (2022) na AAP.

Outro ponto que surge quando o assunto é fonte, é a complexa relação entre o jornalista e a fonte. Malcolm (1990, p. 11) via essa relação de uma forma bastante negativa. Para ela o jornalista “é uma espécie de confidente, que se nutre da vaidade, da

⁶ Disponível em: <https://gente.globo.com/pesquisa-infografico-podcasts-e-a-crescente-presenca-entre-os-brasileiros/>.

ignorância ou da solidão das pessoas”. Já em 2012, Gentili alertava que as relações jornalistas/fontes eram as mais afetadas pelo momento de grandes transformações pelo qual o jornalismo passava na época e passa ainda hoje.

Olhando especificamente para o *true crime*, a relação jornalista/fonte assume contornos únicos. Isso porque, segundo Jaúregui e Viana (2022), as produções de jornalismo narrativo no campo do *true crime* partem da motivação pessoal do jornalista em contar determinada narrativa e esse “interesse particular” seria um dos impulsionadores da apuração extensa do caso a ser relatado.

Nem todo podcaster, seja jornalista ou não, lida de perto com as vítimas ou assassinos de quais conta as histórias. Isso porque em geral as fontes mobilizadas, principalmente em podcasts unitários, são secundárias ou documentais. Podemos ter um vislumbre dessa relação jornalista(podcaster)/fonte mais complexa do que o habitual em podcasts de *storytelling* dedicados a casos emblemáticos como *Serial*, O caso Evandro, A mulher da Casa Abandonada e Pico dos Marins.

Por isso a análise das fontes utilizadas em cada tipo de produção é interessante, pois ajuda a traçar o perfil e as especificidades das produções de podcast de *true crime* nacional, uma vez que são as fontes usadas que constroem a identidade dos programas (Silva, 2022).

Metodologia

Como mencionado anteriormente, optamos pela utilização da Análise Audioestrutural do Podcast - AAP. Essa metodologia foi proposta por Silva (2022), justamente no contexto de análise de fontes de mídias sonoras, no caso o objeto pesquisado era o podcast Mamilos. A AAP se apresenta como “um caminho metodológico que possui uma perspectiva multidimensional por investigar diversos aspectos a partir de um elemento central” (Silva, 2022, p. 18). Ou seja, essa é uma forma de análise pensada para mídias sonoras como o podcast, e justamente por isso é adaptada para as especificidades do gênero.

A proposta “surtiu mediante inquietação e necessidade da pesquisadora em reunir enfoques quantitativos e qualitativos que nortegassem a compreensão do podcast, quanto à estrutura do programa e dimensão social” (Silva, 2022, p. 18). Isso porque, como mencionado pela autora, em seu estudo surgiu a questão de como se analisar um podcast e qual deveria ser o elemento norteador. Assim desenvolveu-se essa ferramenta

metodológica que, como explica Silva (2022, p. 65) “não apresenta-se como uma proposta fechada ou exata, mas uma metodologia que pode ser aperfeiçoada”.

A AAP se organiza em três categorias: Estrutura do podcast, Fonte / Episódio e Conteúdo. Em primeiro momento é traçada a estrutura do episódio, o que é o pontapé inicial para entender o programa analisado. A segunda categoria, é onde de fato o foco se volta para as fontes. As unidades de análise buscam compreender o tema abordado, como é abordado e as fontes. Por fim, a última etapa é dedicada ao conteúdo tratado em cada episódio analisado (Silva, 2022).

No que diz respeito à primeira etapa, serão identificadas informações básicas do podcast, como ano de lançamento, número de episódios e características de distribuição. A fim de traçar o perfil do programa e contextualizá-lo. Já na segunda etapa, serão identificadas as fontes utilizadas na produção do programa, e a partir daí elas serão classificadas. A princípio se objetivava usar a proposta de Kischinhevsky e Chagas (2017) que foi escolhida também por Silva (2022), contudo após um primeiro momento de análise, percebeu-se que as fontes utilizadas no Café com Crime não se encaixavam nas categorias dessa proposição. Desse modo optou-se por categorizá-las segundo a matriz de classificação das fontes de notícias de Schmitz (2011). Por fim, uma análise qualitativa das informações e fontes elencadas pretende alcançar os objetivos especificados no início do trabalho.

Quanto ao objeto de análise, o podcast Café com Crime estreou em 2018. Ele é uma criação e produção da jornalista Stefanie Zorub. Especializada em roteiro cinematográfico, ela trabalhou na equipe de produção do filme Moana 2⁷, da *Disney Studios*. O programa, apesar de ter sido exclusivo Spotify por um ano, hoje é independente e está disponível também em outras plataformas de áudio. Ele possui 172 episódios, além de alguns especiais “Expresso com Crime”, “Dona Café Entrevista” e episódios exclusivos para membros, os fãs que apoiam o Café via *crowdfunding*.

A escolha deste podcast e não de outro foi feita com base em dois motivos principais, 1) o Café com Crime está no top 3 mais ouvidos do gênero no Brasil⁸ e 2) todos os casos criminais que são contados nele são nacionais, o que mantém o recorte de podcasts e fontes brasileiros, delimitando a pesquisa. Como a análise do programa

⁷ Disponível em:

<https://forbes.com.br/forbes-mulher/2024/12/como-uma-brasileira-chegou-aos-estudios-da-disney-e-a-frente-de-moana-2/>

⁸ Disponível em: <https://podcastcharts.byspotify.com/>. Acesso em: 10 de junho de 2025.

em sua totalidade seria inviável, foram escolhidos 4 episódios, sendo eles; o primeiro produzido, o primeiro episódio depois do hiato de 1 ano e 8 meses, o primeiro episódio após a entrada no Spotify Podcast Academy⁹ e o último episódio disponível até 11 de junho de 2025. São eles: “001 - Preto Amaral”; “006 - O linguiceiro”; “083 | HERANÇA MORTAL: O caso Rosalina Ribeiro” e “ 172 | CASO GUARAPARI: o mistério da barriga aberta na Praia do Ermitão”.

Análise Audioestrutural do podcast Café com Crime

Após escuta atenta dos episódios selecionados, se iniciou a AAP. Na primeira etapa, pôde-se delimitar a estrutura do podcast. No que diz respeito a isso, ele é uma produção independente da jornalista Stefanie Zorub, no ar desde 2018 (com um período de hiato pouco após a criação), de periodicidade quinzenal e duração média (entre 40 a 70 minutos aproximadamente). Ele é um exemplo de podcast narrativo que está disponível em vários agregadores de podcast e estende sua presença para as redes sociais, com identidade visual e elementos originais.

Quadro 1: Estrutura do podcast Café com Crime

Identificação do podcast	
Categoria	Unidade
Ano	2018
Estrutura	narrativa da realidade
Espaço de circulação	multiplataforma
Tipo	por temporada
Periodicidade	quinzenal
Apresentação	Stefanie Zorub
Participação	espontânea simples
Expansão do Podcast	Instagram e X (ex-Twitter)
Duração	média
Design do programa	capa temática; vinheta original
Associação à	independente

Fonte: Elaboração própria

⁹ Programa de aceleração de podcasts no Brasil criado em 2021 pela plataforma Spotify. Disponível em: <https://www.b9.com.br/152020/spotify-lanca-programa-de-aceleracao-para-podcasts-no-brasil/>.

Nesse primeiro momento, foi possível perceber que se trata de um podcast com estrutura e elementos bem definidos, o que evoca um caráter mais “profissional” e “sério”. Ainda que seja independente, pode-se observar que há método e organização na forma como ele se estrutura.

No que tange ao aspecto qualitativo da AAP, nos episódios 001 e 006 (datados de 2018 e 2020, respectivamente), do grupo pré Spotify Podcast Academy, observou-se a pouca mobilização de fontes. No episódio 001, que narra a história do primeiro *serial killer* brasileiro Preto Amaral, não são explicitadas as fontes de informação utilizadas. Apesar disso, aos 11 minutos de áudio a apresentadora diz “na verdade esses crimes já estavam nos noticiários, esses casos já estavam conhecidos como... é... cadê aqui...deixa eu ver...os casos eles já eram famosos nos jornais de São Paulo né, e as notícias de estrangulamento e estupro de meninos já estavam estampados nas capas, com títulos como ‘monstro negro’ ‘o diabo preto’”¹⁰, o que sugere que ela tinha um roteiro e que esse também teria sido embasado em notícias de jornal, ou pelo menos nas capas cujos títulos ela cita. Ainda que as fontes não estejam claras, subentende-se que foram usadas.

No episódio 006, que narra os crimes da Rua do Arvoredo em Santa Catarina, percebemos a primeira mudança. As fontes das informações sobre o crime estão reunidas ao final do episódio. A apresentadora cita também, ao longo do episódio, o livro *Serial Killers Anatomia do Mal* como origem das informações. Ao todo foram consultadas 4 fontes de referência¹¹: três midiáticas (2 sites e 1 programa policial) e uma bibliográfica.

Já no episódio número 083, a respeito do assassinato de Rosalina Ribeiro, o primeiro produzido dentro do programa Spotify Podcast Academy, antes mesmo da identificação notamos algumas mudanças na estrutura do episódio. O título passa a ser grafado de outra forma e a utilização de subtítulos é adotada. A duração também aumentou, passando da média de 30 minutos por episódio para 60 min por episódio. No que tange às fontes, elas novamente são apresentadas no próprio áudio ao fim do programa. Ao todo são 8 fontes de referência, sendo 7 midiáticas (jornais) e 1

¹⁰ Transcrição do episódio 001, 00:12:17

¹¹ Fontes de referência (Schmtiz, 2011, p. 27) aplicam-se à bibliografia, documento ou mídia que o jornalista consulta. A bibliografia envolve livros, artigos, teses e etc. Já as mídias são jornais, revistas, audiovisuais e a internet (mídias sociais, portais, sites, blogs).

documental (processo judicial do caso), além de dobrarem em relação ao episódio anterior, elas também mudaram de angulação, saindo de sites como Wikipedia, com estrutura de produção colaborativa para fontes documentais e consulta do processo do crime.

Por fim, na última peça analisada, a mais recente de todas e que tem como tema o caso Guarapari, as 10 fontes de referência utilizadas também foram assinaladas ao fim do programa. Dividem-se em 9 midiáticas (5 portais de notícias e 4 jornais tradicionais) e 1 documental (o TJES). Aqui notamos uma nova mudança, com maior pluralidade de fontes. Embora todas as fontes utilizadas sejam apenas de referência, ainda sim elas podem nos levar a algumas reflexões. Em primeiro lugar, há mudanças significativas no podcast ao longo dos episódios analisados, o ep 001 é conduzido de forma bastante informal, tanto em relação à narração quanto ao roteiro. Há inclusive um momento no meio do áudio em que a narradora fala com a mãe, saindo completamente do foco.

A partir do ep 006 nota-se que o tom descontraído, quase humorístico se mantém, porém, o roteiro parece mais estruturado, Stefanie divaga menos durante os 47 min do episódio. As fontes passaram a ser listadas ao final, prática que não é tão comum em podcasts unitários do gênero *true crime* que se multiplicaram nas plataformas de áudio no pós-pandemia (de acordo com dados do próprio Spotify¹²) e que, por vezes, não são tão claros sobre a origem das informações.

Após o episódio 083, que representa a entrada no programa de aceleração do Spotify, as mudanças são ainda mais notáveis. O título passa a ser maior, mais chamativo para o ambiente digital, adota um subtítulo, a duração média do programa dobra, o roteiro imprime um tom de dramatização em alguns momentos e se torna mais profundo. É como se o texto passasse de mera descrição de fatos e notícias de jornal, para uma proposta mais imersiva. Deste para o último não se notam muitas diferenças, o novo padrão se mantém.

Percebeu-se que fontes para além das textuais (sites, jornais impressos, documentos e livros) são raramente acionadas. Um exemplo delas é o programa policial Linha Direta, usado no episódio 006. Mas mesmo quando são acionadas não aparecem incorporadas no áudio. Esse fator prejudica, de certa forma, a imersividade do podcast, que fica restrito à fala da apresentadora. A mudança notada no modo de narração entre

¹²Disponível em: <https://gente.globo.com/a-prosperidade-dos-podcasts-no-brasil/>.

os dois primeiros episódios analisados e os dois últimos, parece ter sido uma tentativa de contornar essa questão.

A falta de fontes testemunhais ou oficiais atribui à apresentadora a responsabilidade por imprimir as marcas de emoção e tensão ao longo dos relatos, o que é feito de forma original, considerando principalmente o estilo descontraído de narração predominante e característico de Stefani.

Considerações Finais

A análise realizada permitiu ter uma ideia inicial das mudanças pelas quais o podcast passou em seus 7 anos de existência. Mesmo com a amostra reduzida é possível fazer algumas aferições sobre o programa e uso das fontes de informação. Percebeu-se que as fontes utilizadas em todos episódios eram de referência, ainda que variassem entre documentais, midiáticas e bibliográficas. Isso se manteve, independente do tipo de caso contado. Contudo, a relação com as fontes, a confiabilidade (Schmitz, 2011), a quantidade e variedade mudou. Nos episódios pré Spotify Podcast Academy nota-se que foram utilizadas poucas fontes de pesquisa e com credibilidade menor (exemplo: Wikipédia). Elas também estavam limitadas a fontes secundárias, não havendo entre elas nem mesmo documentos públicos ou o processo judicial dos casos.

Já nos episódios 083 e 172, o número de fontes cresce, junto com a credibilidade das mesmas, incorporam-se ao rol de materiais consultados processos e documentos judiciais. Pôde-se concluir que a participação no programa de aceleração de podcasts do Spotify impactou de forma positiva o programa, tornando-o mais profissional, imersivo e, em consequência da iniciativa ou não, as fontes de informação também evoluíram do início até o momento atual do Café com Crime

Em suma, percebeu-se que as fontes utilizadas, no recorte analisado do podcast, são de referência, subdivididas em bibliográficas, documentais e midiáticas. Igualmente foi possível apreender que elas, por mais que se mantivessem inalteradas quanto ao tipo, aumentaram em quantidade e credibilidade conforme o programa evoluiu. Por fim, constata-se que no início o programa era mais informal e até um tanto caricato (quando pensa-se no ep 001), porém foi adquirindo traços mais profissionais conforme o passar do tempo, especialmente após sua participação no Spotify Podcast Academy.

Referências

GENTILLI, V. (2013). Blog da Petrobras: novas relações entre jornalista e fonte?. **Comunicação & Informação**, 15(1), 165–178. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/22508>. Acesso em: 9 de junho de 2025.

JÁUREGUI, Carlos. Crimes, risos e tensão: considerações acerca do humor em podcasts brasileiros de *true crime*. **Novos Olhares**, São Paulo, Brasil, v. 12, n. 2, p. 51–62, 2023. DOI: 10.11606/issn.2238-7714.no.2023.217154. Disponível em: <https://revistas.usp.br/novosolhares/article/view/217154>. Acesso em: 10 jun. 2025.

JÁUREGUI, C.; VIANA, L. A análise psicológica no *True Crime*: um estudo dos podcasts Modus Operandi e Assassinos em Série. **INSÓLITA** - Revista Brasileira de Estudos Interdisciplinares do Insólito, da Fantasia e do Imaginário, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 27–44, 2023. Disponível em: <https://revistas.intercom.org.br/index.php/insolita/article/view/4481>. Acesso em: 10 jun. 2025.

JÁUREGUI, C.; VIANA, L. Relatos sonoros de um crime: O Caso Evandro pela ótica do *True Crime*. **Revista FAMECOS**, [S. l.], v. 29, n. 1, p. e 41123, 2022. DOI: 10.15448/1980-3729.2022.1.41123. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistafamecos/article/view/41123>. Acesso em: 10 de junho de 2025.

MIRANDA, Danielle. O apelo do *true crime* e da necromídia: fascínio e familiarização com a morte e violência midiaticizadas. **Revista Comunicação Midiática**, Bauru, SP, v. 19, n. 2, p. 301–306, 2024. DOI: 10.5016/vqcxv188. Disponível em: <https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/view/655>. Acesso em: 10 jun. 2025.

PRATA, Nair. **Webrádio**: novos gêneros, novas formas de interação. Editora Insular, 2009.

RELLSTAB, C. C. Marcelo Kischinhevsky - novas perspectivas para os estudos de podcast no Brasil. **Revista Alterjor**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 171-174, 2022. DOI: 10.11606/issn.2176-1507.v25i1p171-174. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/193344>. Acesso em: 09 de junho de 2025.

SCHEFFLER, Ruth de Lima. **Entre a escuta e a enunciação**: uma análise das fontes do podcast papo de política. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Jornalismo)-Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/handle/11422/24326>. Acesso em: 09 de junho de 2025.

SCHMITZ, Aldo Antonio. **Fontes de notícias**: ações e estratégias das fontes no jornalismo. Florianópolis: Combook, 2011. Disponível em: https://www.faculdadeparque.edu.br/ebooks/Fontes_noticias.pdf. Acesso em: 17 de junho de 2025.

SILVA, Gessiela Nascimento da. **As fontes no podcast mamilos**: Uma proposta de análise audioestrutural.. 2022. 135 f. Dissertação(Programa de Pós-graduação em Comunicação-Mestrado-Profissional/PPGCOM) - Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2022. Disponível <https://tede.ufma.br/jspui/handle/tede/4052> . Acesso em: 10 jun. 2025.

VIANA, Luana. **Jornalismo narrativo em podcast**: imersividade, dramaturgia e narrativa autoral. Digitaliza Conteúdo, 2023.